

DOIS MODOS BÁSICOS DE VIDA – APROXIMANDO E AFASTANDO DO CENTRO

Saudações a todos os meus caros amigos. Gostaria de iniciar esta palestra com uma bênção especial cujo sentido mais profundo vocês poderão sentir se estiverem prontos para recebê-la. Caso contrário, as palavras que vou dizer serão apenas palavras. Esta bênção é uma simples afirmativa: a verdade traz amor e o amor traz verdade. Não importa qual elemento vocês escolham – ou tenham condições de escolher – como ponto de partida, um leva ao outro, e ambos tornam-se um só. O caminho diz respeito à tentativa de caminhar nas duas direções.

No âmago da personalidade do homem existe uma poderosa massa de energia, branca e brilhante. É uma chama constante com repetidas explosões internas, como uma massa borbulhante. Cada uma dessas diminutas explosões multiplica a massa e são expelidas sementes da mesma substância e energia da massa. Quando esse processo criativo fundamental não é obstruído e o processo permanente é funcional e harmonioso, o contínuo interminável de criação se espalha e inunda tudo de alegria e bem-estar. O fluxo constante de movimento espalha-se cada vez mais, e no entanto está encerrado em si mesmo, de maneira ordenada. Não existe caos nesse processo.

Sempre que essa massa de energia criativa se manifesta, ela traz ao organismo a própria essência e natureza da substância criativa. Como eu já disse, é alegria e bem-estar. Mas isso não é tudo. Como a massa é divina, ela contém consciência da mais elevada ordem. Cada semente que borbulha, explode, se espalha é um núcleo de consciência com potenciais infinitos de sabedoria, inteligência, conhecimento, talento, criatividade, recursos de todas as espécies imagináveis. Nessa consciência, existem modos infinitos de autoexpressão, de contentamento, prazer supremo e mudança estimulante de novos empreendimentos, no estado mais pacífico e seguro. Nenhuma palavra poderia, nem de longe, fazer-lhes justiça. Cada semente contém tudo que jamais existiu, existirá ou pode existir. Se essas palavras forem realmente entendidas em seu significado de longo alcance e tomadas literalmente, como devem ser, nada pode jamais parecer irrealizável para o ser humano infeliz.

A combinação de consciência e energia é de fato toda poderosa. É a onipotência corretamente atribuída a Deus, e mal interpretada pela criança que, conhecendo sua onipotência inerente, faz mau uso dela. Esse mau uso ocorre porque ela é colocada a serviço do ego mesquinho e voluntarioso, que precisa ser superado para que o homem encontre seu próprio núcleo divino, onde a onipotência verdadeira reina soberana.

Os seres humanos são profundamente ignorantes do fato de que expressam parte dessa massa de energia de consciência e poder, que explode sempre, cresce sempre. Eles até têm certas teorias e aceitam certas filosofias que postulam essas verdades, mas não estão profundamente convencidos de que fazem parte, que são uma expressão desse dínamo de força e sabedoria. Toda a vida, o significado de toda a vida, consiste em realizar esse estado em que o processo natural da massa de

energia ocorre sem interrupção, sem entraves, sem obstrução. O estado humano de consciência obstruí consideravelmente esse processo de desdobramento permanentemente criativo. O estado de desenvolvimento de uma pessoa pode ser aquilutado pela medida em que ela tem consciência desse fato e da medida em que dá sempre mais espaço para esse processo ocorrer.

Esses são fatos, meus amigos, que vocês já sabem em princípio. No entanto, é preciso chamar a atenção para eles muitas e muitas vezes usando novos termos, mostrando-os sob uma nova luz, por um ângulo diferente, para que finalmente possa ser aberto um caminho que leve à experiência emocional dessas verdades. Primeiro pode ocorrer uma experiência nova e vívida na mente, que em seguida proporciona o estímulo necessário e talvez uma nova compreensão, para que o mecanismo de obstrução fique mais fraco e o ímpeto do processo criativo de expansão fique mais forte.

A consciência humana encontra-se em um estado em que a pessoa pode tomar um de dois rumos muito fundamentais na vida. É o modo fundamental de vida escolhido pela pessoa. Um modo vai em direção a esse desdobramento e à eliminação da obstrução. O outro é o que se afasta. É possível descrever adequadamente a condição humana afirmando que ela é uma luta para renunciar a um modo de vida e descobrir o outro. A maioria dos seres humanos, como são ainda hoje, não sabem dessa escolha e continuam se afastando do centro. Eles procuram encontrar uma felicidade que só pode ser encontrada na direção oposta. Como ignoram que contêm em si mesmos tudo de que jamais poderiam precisar, buscam aquilo de que precisam fora de si mesmos – nos outros, em substitutos, em ilusões.

Como foi dito, o caminho para o centro é um processo infinito. Não existe parada, não existe resultado final, não existe meta. Renova-se constantemente, oferece novos panoramas e possibilidades de modos venturosos de ser e de autoexpressão. A multiplicidade e a variedade contidas nessa força criativa tornam o tédio impossível, como também não provocam cansaço, pois o cansaço não passa do resultado de forças opostas em movimento, puxando para o outro lado. Não se pode descrever com palavras a incrível beleza do estado de ser. Vocês também precisam imaginar que esse estado não conhece medo algum, pois existe o conhecimento absoluto de que a vida de contentamento não tem fim, só o que tem pela frente são mais e melhores escolhas possíveis. Isso não é nenhuma ilusão, meus amigos. É a pura realidade da vida interior do ser criativo. A falta de medo é o que acontece quando a pessoa sabe que tudo que é bom está a seu alcance e nunca terminará, desde que seja escolhido.

A outra direção, para longe do centro, é finita. Quanto mais a pessoa avança nessa direção, maior o seu desespero – não apenas porque é o caminho errado, o caminho que leva à destrutividade e à infelicidade, mas também porque o fim é temido. Mas também o fim é temido do modo errado. Acredita-se que ele de fato exista e que é o fim, para sempre, de toda esperança de contentamento. Como o núcleo criativo de toda entidade humana é formado por sua própria natureza – que é esse contentamento – todo ser humano anseia pela realização de sua natureza intrínseca. Quando parece que essa realização fica cada vez mais distante, o homem acredita que não há mais esperança ou solução a vista. Nesse sentido, a percepção do “fim” é incorreta. Mas a percepção de que existe um fim é correta, na medida em que existe um limite depois do qual o caminho tomado acaba. Essa direção realmente leva a um fim. Ocorre necessariamente um ponto de ruptura, um colapso, porque essa direção leva a uma cilada sem saída. Desse ponto de vista, é uma bênção chegar a esse ponto de ruptura. É somente quando se atinge o ponto de ruptura que é possível descobrir a outra direção. É somente quando a entidade reconhece que “estou numa

situação sem saída, o caminho antigo está errado”, que ela pode encontrar outro caminho – não há outro jeito.

Gostaria de ressaltar a essa altura que todas as entidades que estão caminhando para o desdobramento e a ativação do centro, todos que estão na direção certa, fazendo da vida uma experiência frutífera e construtiva, já atingiram esse ponto de ruptura em um período anterior de sua história espiritual. Essas pessoas também já estiveram no “fim da linha”, onde imperava o total desespero e de onde parecia não haver saída. Isso as motivou a descobrir um novo meio de atuar, uma abordagem, um rumo diferente. Assim, em muitos casos é bobagem supor que é uma tragédia quando a pessoa se aproxima rapidamente desse “ponto de colapso e fim da linha”. É algo necessário para a entidade que ainda está completamente cega, imersa em erro e destruição. O “ponto de ruptura”, nessas circunstâncias, é o poder da cura, o único ponto de partida da procura do bom caminho, que pode então ser visto e trilhado. A maravilha do universo, da criação, é que quanto mais rapidamente a pessoa se avizinha da destruição, tanto mais perto está a salvação do contentamento final. Portanto, atingir o “ponto de ruptura” do fim da linha é um fato de profunda importância para o desenvolvimento de todas as entidades. Isso leva diretamente à direção certa, ao contentamento de descobrir a si mesmo e descobrir o poder da força espiritual interior – o poder de explosão, o processo permanente de desdobramento positivo, de deleite interminável, de possibilidades ilimitadas de experiência prazerosa e significativa, de identidade verdadeira, da dignidade de ser o criador da própria vida no universo, de expressar Deus dentro de si. Só se pode encontrar essa direção depois de atingir um ponto de ruptura.

Eu me arrisco a dizer que, em pequena escala, todos vocês já passaram por isso inúmeras vezes. Vocês já se desesperaram achando que não havia saída para uma determinada situação. Então, algo em vocês mudou, porque tomaram consciência de uma forte vontade em seguir numa determinada direção. Vocês esperavam que o resultado desejado viria dessa direção. Somente quando ficou claro que não era assim é que deixaram de insistir. Algo em vocês se descontraíu – vocês abriram mão da velha direção – e, de súbito, o desespero sumiu. A solução veio de uma forma totalmente inesperada. Foi somente depois de levar a velha direção até o limite, quando a insistência já não trazia nenhuma esperança, que, por puro desespero, vocês descobriram o caminho que leva a tudo que querem. Em pequena escala, vocês já passaram por isso muitas vezes. Muitas vezes vocês não abrem mão da velha insistência, das velhas crenças, da velha teimosia e dos padrões destrutivos até essa última fase do velho caminho. Toda entidade passa por isso ao longo da vida com relação a aspectos menos importantes, e esse fenômeno se repete no ciclo de vidas de toda entidade. Mas em relação ao modo básico de vida, eu poderia dizer que existe apenas um ponto muito significativo em que isso acontece num plano geral. Vocês também podem encarar a raça humana desse ponto de vista, considerar todas as pessoas do seu ambiente, e constatar como muitas ainda estão essencialmente no caminho que leva para o ponto de ruptura finito, onde se atinge o limite, e como esse limite é temido, e mesmo assim como elas se recusam teimosamente a procurar outro caminho. E vocês vêem também um pequeno número de pessoas que estão numa etapa superior de desenvolvimento, caminhando para o centro interior, que evidentemente já deixaram para trás o grande ponto de ruptura. É claro que, quando vocês avaliam a existência humana desse ponto de vista, vão ver que essas últimas são, de fato, uma minoria muito pequena. Vocês aqui, neste caminho, são uma minoria muito pequena. E mesmo vocês, que estão caminhando às apalpadelas, às voltas com suas lutas e problemas interiores pessoais, também às vezes pendem, inconscientemente, sem saber, para o velho automatismo do caminho errado que, em muitos casos, foi iniciado há séculos. É somente quando enxergam partes cada vez maiores de si mesmos que acabam

enxergando esse processo – o processo destrutivo que leva a esse limite, a partir do qual o caminho não pode prosseguir no mesmo sentido. Pelo menos agora vocês estão seriamente empenhados em averiguar essa questão em relação a vocês mesmos.

A personalidade humana é parte integrante desse grande poder e da substância criativa que mencionei. Quando digo personalidade humana, estou me referindo a tudo que ela engloba – a inteligência consciente, a vontade, todas as capacidades e sentimentos, já desenvolvidos ou ainda adormecidos, como potenciais. Como a destrutividade e o mal não são verdades em si mesmos, mas apenas distorções, eles estão incluídos. A personalidade do ego consciente não é algo separado, diferente. Sua própria natureza é da mesma substância e contém todos os elementos encontrados no núcleo do ser. Portanto, também seria um erro tentar a autorrealização como se a personalidade do ego fosse básica e intrinsecamente diferente do poder interior que vocês estão prestes a ativar. No entanto, como sabem, o ego, no seu estágio atual de desenvolvimento, é muito limitado em termos de poder e inteligência em comparação com a parte maior, mais vasta que vocês querem ativar por meio deste trabalho do caminho. Assim, é preciso que entendam que o que vocês têm à disposição agora – a personalidade consciente, embora seja relativamente limitada – contém tudo de que precisam para ativar e tornar-se parte desse poder explosivo, esse poder em perene desdobramento do amor, da verdade, da consciência, da força e da vida criativa que é a própria consciência de Deus. Embora a consciência do ego esteja mal preparada para lidar com a vida, ela é perfeitamente dotada de tudo de que precisam para, em todas as situações imagináveis, vocês adotarem a atitude necessária que resulta na união com o poder maior. Essa é uma noção importantíssima que vocês precisam ter. Sem esse conhecimento, vocês acham que o desespero é inevitável e que são impotentes, mas com ele podem procurar o caminho com esperança e propósito. Se, em cada dificuldade, em cada volta do caminho quando vocês não sabem o que vem pela frente, puderem dizer “Sim, tenho agora à minha disposição tudo de que preciso para descobrir a atitude compatível com o poder maior”, esse poder pode se mostrar a vocês. Qual é a sua atitude em relação à dificuldade atual? É isso que conta, é nesse momento que vocês têm a opção de adotar uma atitude construtiva ou destrutiva, uma atitude verdadeira ou de autoengano. Vocês têm o poder de descobrir o que realmente sentem e por que sentem. Vocês têm a possibilidade de pedir orientação da maior sabedoria que se pode conceber, e que está dentro de vocês. Vocês têm a possibilidade de querer estar no caminho construtivo que leva a acumular, criar, desenvolver, em vez de desistir, como acontece tantas vezes diante da dificuldade. Ao mesmo tempo, vocês também têm o poder de abandonar a insistência teimosa e a adesão rígida a atitudes inconscientes, cuja natureza ainda não investigaram. Vocês têm o poder de superar a tentação de cair na resignação e na autopiedade. Portanto eu lhes digo, entendam que têm tudo que é necessário para adotar a atitude de ativar o maior poder do universo. Todo instante de vida – não importa se ele é bonito ou feio, fácil e leve ou difícil e pesado – contém o potencial de ser uma ventura, desde que penetrem no agora em seu mais profundo nível. Cada instante contém a verdade última, basta que queiram voltar-se para a direção certa.

Pode não ser fácil aceitar essas palavras, e talvez mais difícil ainda senti-las. Mas se começarem a refletir sobre isso, se começarem – em qualquer momento do caminho para a luz, a verdade, o amor, a realização – a pensar nisso, e levar essa afirmação muito a sério, e fizerem alguma coisa com o significado dessa afirmação, eu digo que, onde existe escuridão, haverá luz; onde a desesperança parece um fato natural, cada vez mais possibilidades de expansão vão se abrir para vocês, como a realidade mais pura que já sentiram. Cada segundo da vida contém o Todo e o Último. Essa não é uma simples frase; é a pura e absoluta realidade, sempre realizável. Mesmo que se dirijam, ainda por

erro, para o ponto limite onde ocorre necessariamente uma viravolta, mesmo isso é bom se for efetivamente entendido, se buscarem honestamente esse entendimento, pedirem por ele, rezarem por ele. Subitamente, ele assumirá um novo significado.

Para facilitar um pouco o entendimento, vamos pensar num obstáculo muito importante. Já falamos de muitos obstáculos, como os erros, os conceitos errados, as atitudes destrutivas, de muitas formas e sob muitos ângulos. Desta vez, eu gostaria de simplificar. Gostaria de discutir a questão em termos de movimentos da alma, que são um reflexo das atitudes da personalidade. Se vocês se sintonizarem melhor com os movimentos da alma, vão perceber com muita facilidade que cada atitude que vocês adotam resulta em um determinado movimento. Se a atitude for de amor, por exemplo, o movimento da alma será muito diferente de uma atitude de medo e ódio.

O fator maior, o que mais atrapalha, é o medo, principalmente o medo inconsciente, reprimido, não reconhecido. É preciso entender claramente que essas palavras se referem ao nível depois que a repressão foi trazida à consciência, pois não saber o que ocorre no eu é, evidentemente, o maior obstáculo que existe. Também é, isoladamente, o fator mais responsável pelo medo. Toda destrutividade está ligada ao medo – ou tem origem no medo ou leva a ele e o perpetua. O medo é um elemento de enorme importância. O movimento de alma do medo é tensão, contração e interrupção do fluxo, do fluxo que vem do centro energético interior que dá vida ao homem. O medo bloqueia a abertura sempre que há um fluxo maior de nova vida renovadora para o organismo exterior. Complementando a última palestra, o medo gera não movimento. Ele congela, paralisa, interrompe o movimento. Assim, é correto dizer que o movimento de alma do medo é o não movimento. E é muito importante entender o medo em termos da dinâmica dos movimentos da alma.

Neste trabalho discutimos muitos elementos do medo. Vocês já descobriram quais são alguns dos seus medos, por que vocês têm medo, que conceitos errôneos existiram para gerar o medo, etc. Não quero abordar esse tema agora por esse prisma. Aqueles de vocês que não estão conscientes dos seus medos quando estão infelizes, têm necessariamente medo se houver alguma coisa que os oprima ou frustrar. Se acham que a sua autoexpressão está prejudicada, se acham que a vida deveria ser melhor do que é, vocês têm necessariamente medos dos quais não estão conscientes. É preciso vivenciar esse medo para poder superá-lo.

Como eu já disse, a dinâmica do medo é tensão, contração, paralisia. Essa contração impede o fluxo criativo. Se puderem ir suficientemente fundo e confrontar o medo objetivamente, verão que ele vem de um desejo muito forte, rígido, teimoso, insistente de alguma coisa. Existem filosofias que até mesmo pregam a falta de desejo, porque perceberam esse fato, embora seja muitas vezes mal entendido, como eu falei há muito tempo respondendo a uma pergunta a esse respeito. Não se deve confundir falta de desejo com indiferença, estagnação, resignação, fuga dos conflitos que os desejos podem trazer, num estado ainda subdesenvolvido. Os desejos saudáveis são descontraídos. Eles têm o mesmo ritmo dessa energia vital que se desdobra, que explode por dentro. O desejo contraído é aquele que gera medo, o desejo que diz “preciso disso de qualquer jeito. Não aceito um não como resposta.” Esse é o tipo de desejo que gera medo, pois é o tipo de desejo que nasce da desconfiança, que na verdade nasce do medo. “Preciso, não vou desistir” é uma atitude que nega as possibilidades sempre em evolução da vida. Daí a insistência em uma coisa específica, em um momento específico, de uma maneira específica. Essa atitude revela desconfiança, ignorância do universo, medo de não

conseguir prevalecer – e tem origem na escuridão, na falta de visão de outro meio, de outra possibilidade além daquela em que se insiste. É uma atitude que se retorce sobre si mesma.

Por trás do medo existe sempre um forte desejo dessa natureza. Quando esse desejo é vivenciado, reconhecido, examinado, chega-se sempre à conclusão de que por trás dele existem elementos de desconfiança. Portanto, meus amigos, examinem os seus medos desse ponto de vista. É somente quando conseguem abrir mão e deixar para trás os desejos específicos que estão por trás do medo, que o medo se desvanece e o movimento da alma se descontraí. A maior dor interior é o movimento de alma contraído. Dessa forma vocês darão espaço às infinitas possibilidades que estão dentro de vocês, dentro do seu universo interior, para um novo desenvolvimento.

Às vezes isso pode significar abandonar um desejo por completo, pois se descobre que ele é destrutivo. Em outras ocasiões, o desejo é perfeitamente válido, mas a insistência em uma maneira de realização é irrealista e resulta em dor e decepção. Ainda em outros casos, o desejo também é válido, mas a razão ou motivação podem vir de atitudes destrutivas – tendências de dependência, de afastamento de si mesmo. Procurem averiguar os desejos que estão por trás de cada medo. Esse é meu conselho, minha sugestão, minha mensagem para vocês esta noite. Se orarem sinceramente por esse entendimento interior, por essa ação interior, algo irá mudar radicalmente em vocês.

Alguma pergunta com relação a esta palestra?

PERGUNTA: Sim. Quando a pessoa renuncia aos desejos, o que acontece é um ato de vontade?

RESPOSTA: Sim, é a vontade interior. Muitas vezes o desejo pode ser legítimo e até saudável, como eu disse anteriormente. Mas é a insistência, o “preciso disso agora”, “não quero isso agora de jeito algum”, que é tão prejudicial. O que aconselho não é necessariamente renunciar ao desejo em si. É renunciar a esse movimento de alma contraído que está associado ao desejo. É uma decisão consciente, porém voltada para o eu sensível interior, onde vocês sentem que estão deixando para trás alguma coisa, renunciando a uma determinada atitude. Vamos dar um exemplo simples, tão universal que se aplica a todos. O medo da morte contém o desejo de viver. Não existe nada errado com esse desejo, pois é um fato da criação, uma verdade que a vida é infundável. Mas o medo da morte contém a falsa atitude de que falei nesta palestra. A morte física é, em um determinado nível, o ponto de ruptura final da limitação do caminho que se afasta do centro. Como todo ser humano encarnado se afasta do centro em maior ou menor grau, todos passam necessariamente pela experiência da morte. Assim, esse limite é temido, há um movimento de contração em relação a ele. Mas negar o resultado dos próprios atos é um ato interior irracional. Implica não assumir a responsabilidade e as conseqüências dos atos e opções. Se vocês vão para leste e querem chegar ao oeste, mas resistem em ir para o oeste e continuam no caminho que leva ao leste, existe um sério conflito interior e com a vida. Aceitar a morte da maneira certa significa apenas assumir as conseqüências da própria direção passada. Não precisa absolutamente significar renunciar ao desejo de viver. Na verdade, o desejo de morrer não é nem um pouco saudável. Ele deriva de medos mórbidos e da fuga. Portanto, não estou dizendo que, para superar a morte e o medo da morte, seja preciso abandonar o desejo de viver.

O que estou dizendo é que a atitude saudável em relação a vida seria uma atitude mais ou menos assim: “A morte está se aproximando. Não sei se vou continuar a viver. Gostaria de

continuar a viver. Meu intelecto exterior conhece apenas as teorias de um continuum de vida e respectivas filosofias, mas ainda não absorvi essa verdade com meus sentimentos interiores. Gostaria de ter vida eterna, se ela existir. Mas não vou me enganar fingindo que absorvi a verdade do continuum da vida. Vou abandonar o medo de não viver, e aceitar o que vier, confiando que o universo é benigno mesmo que eu não consiga, neste momento, conhecer, ver e sentir o continuum como gostaria.” Essa é a atitude que acabará levando a pessoa à experiência interior da verdade da vida infundável. Quando isso vai acontecer dependerá da sinceridade dessa atitude, de sua profundidade. E do quanto a pessoa se deixar levar, confiantemente, ao mesmo tempo sendo honesta com relação ao ponto em que está naquele momento, pois isso vai determinar em quanto tempo ela vai entender que não há nada a temer. A vida é, de fato, um processo infundável.

PERGUNTA: Como é possível eliminar o medo?

RESPOSTA: Você pode eliminar o medo reconhecendo tudo que eu disse aqui, o que está por trás disso, em que aspecto você se contrai, e deixando de se contrair, encarando o medo em vez de fugir dele. O medo perdura sempre porque não é encarado. Quando é encarado, essas coisas podem ser admitidas, experimentadas e alteradas de acordo com a realidade e um padrão de vida mais construtivo. Dessa forma, a massa endurecida e contraída se abre. Você vai sentir. Nesse ato está sempre implícita uma atitude generosa de confiança no universo. Eu disse nesta palestra que todo instante de vida contém a possibilidade de escolher as atitudes que vão lhe colocar em contato com a vida eterna que está dentro de você. Na verdade, contato não é uma palavra suficiente – a vida eterna vai lhe impregnar, sua realidade vai lhe dominar completamente. Se você está com medo, e portanto existe uma contração, um afastamento da força vital, você precisa encarar o medo no nível mais profundo (não no nível imposto de fora, projetado). Quando você chega ao desejo rígido por trás do medo básico, você enxerga o significado do desejo rígido. Esse desejo diz “Não confio no universo. Quero as coisas a meu modo. Não vou me doar ao universo.” Isso é falta de generosidade, é falta de confiança. Essa atitude é incompatível com a natureza do centro divino, e bloqueia a possibilidade de sentir o centro divino. Ao transformar essa atitude em confiança generosa, você sente a verdade desse universo benigno, no qual não há nada a temer.

PERGUNTA: Como posso sincronizar sentimento e movimento?

RESPOSTA: A incapacidade de fazer isso revela um enorme congelamento que também é resultado do medo – por exemplo, medo de que, se expressar os seus sentimentos, você vai entrar no mundo. Você tem medo de que isso leve a resultados indesejáveis. Também nesse caso você precisa perguntar exatamente do que tem medo, se puser seus sentimentos em ação. Talvez você tenha medo da rejeição, do ridículo, da mágoa, da desaprovação, mas seja o que for, você precisa enunciar os medos, precisa conhecê-los concisamente. Somente então você pode ter a coragem e a generosidade que os farão assumir o risco. Sempre há um risco envolvido. Além de todas as outras coisas que eu disse sobre o medo, ele também é a recusa em arriscar alguma coisa. É impossível perder o medo se a pessoa não estiver disposta a perder alguma coisa. Isso significa arriscar. Não querer arriscar é falta de generosidade. E tudo que revela falta de generosidade é incompatível com a natureza do poder ao qual você quer se unir. Para ser ativada por essa realidade interior de ser, para unir-se a ela, ser vivificada por ela, conhecê-la e expressá-la, a personalidade exterior precisa ser compatível com ela – na natureza, nas atitudes, nas leis, na própria maneira de ser. Essas são leis naturais e lógicas. Se a sua personalidade e as suas atitudes são incompatíveis com as leis do poder maior que está no fundo do seu centro, você não pode expressar esse poder maior. Não confiar no

universo, não querer assumir riscos nunca, é pequenez de espírito. Sempre que existem conflitos e problemas humanos na alma, existe essa pequenez.

Por isso eu digo, o único caminho é saber exatamente qual é o seu medo, o que você quer, e em que aspecto você mostra falta de generosidade e deixa de confiar e de arriscar. Esse é o único meio de se livrar do medo. Não há outro. O medo não passa de um resultado da dualidade. Se você tem um forte desejo, necessariamente tem um forte medo de não conseguir o que quer. Podemos ver a questão pelo lado contrário – se você tem um forte medo, automaticamente quer muito aquilo que não deseja experimentar. Esse forte querer e não querer revelam uma contração, mas também uma dualidade – sim versus não, bom versus mau. A dualidade termina em conflito, vem do conflito, e portanto acaba levando ao ponto de ruptura, ao fim da linha do não retorno. Esse limite não permite alternativa a não ser dar meia volta, virar-se para o princípio da união, que se revela no estado de falta de medo, falta de conflitos. Nesse momento há um movimento de alma em que nem o sim nem o não são demasiadamente fortes, não porque a pessoa não tenha vontade de aumentar seu contentamento – pois esse é um desejo natural – mas porque ela confia no universo e em suas leis e sabe que isso acontecerá sem a rigidez do ego que diz “sim” ou “não” com ênfase demais.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.